



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Formulação e caracterização de um cimento endodôntico bioativo experimental contendo resina de salicilato
Autor	RAFAELA CASSARO PISTORELLO
Orientador	SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

UFRGS

Aluna: Rafaela Cassaro Pistorello

Orientadora: Susana Maria Werner Samuel

Resumo:

Formulação e caracterização de um cimento endodôntico bioativo experimental contendo resina de salicilato.

O desenvolvimento de cimentos endodônticos bioativos é estudado como uma estratégia para melhorar o reparo tecidual em tratamentos endodônticos regenerativos, e sua capacidade de estimular resposta biológica é a principal vantagem desses cimentos quando comparados a materiais inertes. Os materiais de silicato de cálcio à base de água são os cimentos endodônticos bioativos mais utilizados, porém, sua utilização com água resulta em desvantagens em relação à solubilidade, manuseio e tempo de presa. Dessa forma, combinar o silicato de cálcio com um polímero, como a resina de glicerol salicilato, pode ser uma estratégia para superar esses problemas. Dessa forma, o estudo tem o objetivo de desenvolver um cimento endodôntico experimental composto por resina de salicilato e silicato de cálcio e caracterizá-lo quanto a propriedades físicas e químicas. A resina base foi formulada utilizando-se 60% de glicerol salicilato, 30% de salicilato de metila e 10% de uma solução aquosa de 2% de cloreto de cálcio. Para o pó do cimento foi utilizado silicato de cálcio, nas concentrações de 50%, 45% e 42%, e 15%, em peso, de tungstato de cálcio como radiopacificante. Foram formulados grupos de acordo com as proporções líquido:pó. Os cimentos foram avaliados quanto a radiopacidade (mmAl) segundo a ISO 6876, e o pH foi avaliado em água destilada entre 30min e duas semanas. Os cimentos formulados apresentaram radiopacidade entre x e x sendo o grupo com 50% de silicato o que alcançou 3mmAl, conforme a recomendação da ISO 6876 ($p < 0,05$). A imersão dos materiais resultou em aumento do pH da água, indicando que houve liberação de íons no meio. Esse aumento foi observado até 14 dias imersão, sem diferença estatística entre os grupos.